

se firmar, para granjear prestígio, não deve macaquear o que fazem outros países, mas sim procurar ser autenticamente brasileiro, refletindo o que na realidade somos, isto é, um povo vivendo nos mais diferentes estágios, desde os requintados e contemplativos detentores de mansões e coberturas à beira de lagos e de lindas praias, até o caboclo perdido nas caatingas e nos cerrados, o favelado e o índio ainda infenso à civilização.

Por certo, não falta mercado para os filmes nacionais. Se o cinema, em outros países mais desenvolvidos, está em relativa crise, entre nós ainda é divertimento que atrai e seduz extensas camadas da população. Precisamos, portanto, estimular, incentivar, apoiar o empresário nacional, flexibilizando e simplificando os mecanismos de financiamento da Embrafilme, sem prejuízo da segurança de suas operações e do exame da situação dos mutuários em débito para com a Empresa, mas também sem perder de vista que quem empreende corre riscos — os riscos inerentes a qualquer empreendimento.

Examinar em profundidade, com absoluta isenção, a concorrência que o filme estrangeiro faz ao nacional; identificar até que ponto é realmente salutar, leal, justa ou razoável essa competição e a partir de que ponto começaria a prejudicar a produção doméstica; aprofundar os estudos sobre a obrigatoriedade da dublagem dos filmes estrangeiros; enfim, encarar com seriedade os problemas básicos ou essenciais à expansão do cinema nacional,

serão preocupações permanentes do novo Diretor-Geral da Embrafilme.

Agradeço a V. Ex<sup>ta</sup>, Sr. Ministro, e por seu intermédio ao Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, mais esta prova de confiança com que acabam de me distinguir, e prometo cumprir os meus deveres da melhor maneira possível, pensando no meu País, no cinema nacional e em não decepcionar ninguém, muito menos aqueles que conflam na minha modesta experiência de veterano servidor público."

## RESTAURANDO FILMES DO CICLO DO RECIFE

Convênio firmado entre a Empresa de Turismo de Pernambuco e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro prevê, entre outras cláusulas, a coleta e consequente restauração do patrimônio cinematográfico nordestino. Apelos têm sido feitos a quem possua filmes (cu fragmentos) dessa área entre seus guardados, para que os poupe da destruição definitiva mediante doação à Cinemateca do MAM. A campanha já apresentou um resultado positivo com a restauração do filme **Festa em Comemoração à Passagem do 15º Aniversário da Liga Pernambucana de Desportos Terrestres**, realizado em 1930 por Edson Chagas, um dos pioneiros do chamado Ciclo do Recife.

## CINEMA BRASILEIRO ESTUDADO NA TV

"Personagens do Cinema Brasileiro", programa do Canal 2, São Paulo, produzido e apresentado por Roberto Santos, destina-se a mostrar e estudar tipos humanos expressados por nosso cinema. Não se detém no comentário de filmes, mas na análise do ator e do personagem por ele vivido, focalizando a expressão artística que porventura tenha representado em determinado momento. Assim, o cangaceiro, a criança, a vedeta, o marginal, o policial, o místico constituem faixas diversas de interpretação, nas quais Santos situa sua análise.

Nos quatro primeiros programas levados ao ar foram projetados trechos de 83 filmes brasileiros, e perto de uma centena de fotos. Logo que conclua os 26 programas da série, Roberto Santos já sabe o que fazer dos "tapes": vai transformar tudo em material ótico para exibição no interior, em cineclubes, faculdades e escolas, visando chamar a atenção para a riqueza de figuras humanas do cinema nacional.

## VIDA DE FITTIPALDI É ASSUNTO DE FILME

"Concordei em fazer esse filme porque acho que será uma contribuição para uma divulgação bem grande do automobilismo do Brasil" — são palavras de Emerson Fittipaldi, personagem e intérprete de **O Rato e o Tigre**, nova produção de Roberto Farias, programada para lançamento no Brasil em março de 1973. Razão do título: "rato" era o apelido de infância de Emerson, "tigre" o de seu irmão Wilson.

O filme mostra não apenas todas as corridas internacionais das quais Emerson participou ultimamente, inclusive o título mundial por ele levantado, mas também a vida do piloto fora das pistas e seu lado humano não necessariamente cor-de-rosa. Sabe-se que Emerson, apesar de sua carreira vertiginosa do "kart" para o automobilismo, conheceu momentos difíceis: brasileiro chegado à Inglaterra com pouco dinheiro, falando apenas o português e sonhando atingir metas numa terra que lhe era totalmente estranha.

Em paralelo com as corridas de Emerson, o filme focaliza também episódios à margem, depoimentos colhidos nos autódromos e fatos pitorescos que envolveram sua arrancada rumo ao primeiro plano do "racing" mundial. E, ao contrário de filmes do gênero que, em contraste com o frêmito das competições, costumam ser frios de outras emoções (peculiaridade da qual se diz não escapar nem **Week End of a Champion**, de Roman Polanski, sobre a vida do ás Stewart), **O Rato e o Tigre**, no dizer de seu diretor Hector Babenco, terá calor latino e não se destinará apenas à mera apreciação dos aficcionados.

## JEANNE MOREAU EM JOANA, A FRANCESA

Cacá Diegues já iniciou a filmagem, em Palmeiras dos Índios, Alagoas, de **Joana, a Francesa**, tendo Jeanne Moreau no papel-título. Trata-se de uma co-produção franco-brasileira, ambientada na década de 30, da qual também participam Nel Sroulevich e Pierre Cardin, como co-protutor e intérprete respectivamente.